

Família diz que Pedreira foi seqüestrado e aciona DPF

SALVADOR — A família do candidato Antônio Pedreira (PPB) acionou a Polícia Federal na tentativa de descobrir seu paradeiro. Pedreira teria desaparecido na noite de sexta-feira e sua família acredita que ele tenha sido seqüestrado ao sair do Rio para sua casa em Araruama (RJ). No entanto, no Rio, um membro do partido garantiu que tudo não passa de uma farsa.

Na sexta-feira, Pedreira teria ligado para seu comitê em Brasília passando uma mensagem dramática: "Cheguei ao fim da linha. Minha vida terminou. Diga a meus familiares em Salvador que cuidem-se bem". Segundo a família, Pedreira — que

se auto-intitula "o candidato oriundo da raça negra" — tem o hábito de telefonar pelo menos dez vezes ao dia para o comitê central de sua campanha em Salvador, sua cidade natal.

— Estamos todos muito aflitos. Meu irmão é muito apegado à família e não costuma deixar de nos ligar. Não somos ricos, mas faremos tudo para tê-lo de volta — diz Adalice Pedreira.

O Presidente do PPB na Bahia, Lourival Evangelista Costa, revelou que a última pessoa que teria visto Pedreira teria sido um assessor identificado como Jorge, quando o candidato teria entrado num carro, na

noite de sexta-feira, acompanhado por alguns homens. No entanto, no comitê central no Rio de Janeiro, um membro do partido — que se identificou apenas como João Carlos — ficou irritado com a história. Segundo ele, tudo não passa de "uma manobra para chamar a atenção do eleitorado".

Ele garantiu que agentes da Polícia Federal estiveram ontem no comitê, averiguando os fatos. Depois de duas horas, teriam concluído que tudo não passaria de uma farsa:

— A Executiva do partido está mettendo os pés pelas mãos e vai cair no ridículo quando tudo for descoberto.